

A P E L O

CEDI - P. I. B.
DATA 26 05 / 88
COD. 0AD48

EM PROL DA DEMARCAÇÃO DAS ÁREAS INDÍGENAS DE JAUARETÉ,  
IÇANA E PARI-CACHOEIRA

1- Em 1981 fizeram-se tratativas para se elevar à categoria de Município o Distrito de Jauareté, com 45.367 Km<sup>2</sup>, desmembrando-o do Município de São Gabriel da Cachoeira, que ficaria assim reduzido a 66.888Km<sup>2</sup>, compreendendo os Distritos de Cucuí, Içana, S. Felipe e S. Gabriel.

Faremos aqui uma descrição sucinta das condições físicas, demográficas e sociais da região, condições que, a nosso ver, desaconselham como demasiado prematura, a criação de um novo Município naquela área.

2- CONDIÇÕES FÍSICAS:

A região do Distrito de Jauareté situa-se no extremo norte-oeste do país, no Estado do Amazonas. Limita-se ao Norte e Oeste com a República da Colômbia; a Leste com o Município de S. Gabriel da Cachoeira; ao Sul com o pretendido Município de Bittencourt, a ser desmembrado do de Japurá.

Está entre os paralelos 1,45' N e 0,45' S e os meridianos de 70,00' e 67,30' de longitude Oeste de Gr.

É uma extensa planície coberta de densas florestas tropicais, cortada pela linha do Equador. Apresenta de quando em vez áreas colinosas ou pequenas elevações isoladas. Sua altitude acima do mar varia de 90 a 170m apenas.

Principais rios: o Uaupés e o Içana, afluentes do rio Negro; mais os rios Tiquié e Papuri (afluentes do Uaupés) e o Aiari (afluentes do Içana) e Cubate.

O rio Uaupés ou Caiari nasce na Colômbia, a 330 Km da fronteira brasileira. No Brasil, percorre 520Km até desaguar no rio Negro, a 50Km acima de S. Gabriel. Largura máxima: 3Km, na foz; mínima: aproximadamente 200m. Permite a navegação de barcos de até 10 a 12 toneladas até sua primeira cachoeira, em Ipanoré. Daí em diante, é navegável só para embarcações de pequeno porte. Apresenta em seu alto curso diversas e perigosas cachoeiras, entre as quais as de Araras, Caruru e Matapi.

O Papuri nasce na Colômbia, pouco antes de Melo Franco, seu primeiro povoado indígena em terras brasileiras. Quase todo o seu percurso (280Km) serve de limite entre a fronteira do Brasil e da Colômbia. Lança-se no Uaupés na altura de Jauareté, onde apresenta uma largura de 250m. Mas no seu percurso alcança por vezes 500 metros de largura, devido às numerosas ilhas e ilhotas que possui. Por isso e pelas suas 39 cachoeiras, é navegável só por pequenas canoas e montarias e mesmo assim, com dificuldade, pois em vários pontos as embarcações têm de ser transportadas por terra através de varadouros.

O Tiquié é um rio extremamente sinuoso, com percurso de 450 Km, quase todo em território brasileiro. Largo de meio quilômetro na foz, estreita-se para 100m em grande parte do percurso e para 50m de Tukano-Cachoeira até Pari-Cachoeira. Daí estreita-se mais até 15 a 20m na fronteira com a Colômbia. Possui poucas cachoeiras, todas acima de Pari. Por isso, é navegável da foz até essa povoação, na cheia, por embarcações de até 12 toneladas. Seu maior afluente é o Castanho.

O alto rio Içana serve de fronteira norte do Distrito com a Colômbia. O baixo Içana pertence ao Município de S. Gabriel. Comporta barcos de até 5 toneladas, da foz às cachoeiras de Tunuí e Cumati. O rio todo mede 815 Km em território brasileiro.

3- VIAS DE COMUNICAÇÃO:

Essa descrição, por si só faz perceber que a via de comunicação quase única no Distrito é a fluvial, ainda que dificultada pelas cachoeiras. Aviões militares fazem regularmente suas escalas nos pequenos aeroportos das Missões e da fronteira. A única rodovia do alto rio Negro está no Município de S. Gabriel, em construção adiantada, e ligará esta cidade à vila de Cucuí, na fronteira com a Venezuela.

4- TERRAS:

O solo dessa região (Latossolo vermelho-amarelo) é muito pobre. As terras da Amazônia foram classificadas pelo Projeto Radam em quatro classes:

Classe I: boa para o cultivo; Classe II: regular; Classe III: restritiva (isto é, inapta para uma cultura extensiva); Classe IV: inapta.

Segundo o mesmo Projeto, 46% das terras do alto rio Negro e afluentes são da Classe III e 42,5% da classe II. Nestas se desenvolve há séculos a agricultura migratória praticada pelos indígenas, e parece ser a única que se adapta à região. Consiste em desbastar sucessivamente pequenas áreas para o cultivo, as quais com o tempo se refazem. Ao passo que desbastar uma grande extensão de terreno, como fazem as Companhias agrárias que invadem a Amazônia, é altamente pernicioso, pois a erosão em breve tempo remove a fina camada de humus existente, transformando o terreno num deserto.

Apesar de suas limitações, essa terra pode produzir. Não existe, porém, por parte de nenhuma instituição, uma pesquisa sistemática para se descobrir QUAIS culturas se adaptam à área. Quase tudo o que se fez até hoje situa-se no terreno do empirismo.

Os indígenas e os missionários cultivam a mandioca, o arroz, o feijão, a batata doce e as frutas. Em certas épocas do ano, há os que se dedicam ao extrativismo: borracha, sorva, piassava, cipó, castanha, em pequena escala. A madeira é uma grande riqueza; a dificuldade de transportes reduz muito as possibilidades de exploração.

5- POPULAÇÃO:

No Município de S. Gabriel (sem o Distrito de Jauareté), a população é de 13.109 habitantes, dos quais 3.309 (25%) na área urbana. Mesclam-se na cidade e em várias povoações do médio e alto rio Negro caboclos, brancos e índios. No rio Xié, ao norte, vivem os índios Urukema (do grupo linguístico Aruak), em número de 338.

O Distrito de Jauareté conta uma população de 2.990 habitantes, sendo 668 na sede: Jauareté (segundo estatística publicada pelo Governo do Estado do AM no "Album Cartográfico dos Municípios"-1983. Já o Censo Demográfico feito em 1980 apresenta cifras mais altas: 8.473 h. para a região de Jauareté; 5.019 para a do Içana e 6.184 para a de S. Gabriel).

A população do Distrito de Jauareté é, na prática, EXCLUSIVAMENTE INDÍGENA. Se excluirmos um ou outro funcionário de campo de aviação ou da CELETRA, os únicos não-índios habitando regularmente o distrito são os missionários (padres, Irmãos e freiras), em número aproximado de 30, distribuídos nos quatro centros missionários de Jauareté, Taracuaá, Pari-Cachoeira e Içana, em cada um dos quais funciona a Igreja paroquial, o colégio (1º grau completo, exceto no Içana) e o hospital.

A população do Distrito, segundo suas diversas etnias, se espalha por numerosas e dimiutas povoações indígenas ao longo dos rios e igarapês, na seguinte forma: (Segundo estatísticas feitas pelos missionários itinerantes em 1980 e 82)

A) Habitantes do alto-Uaupês, de Jauareté para cima :  
(No mapa, números vermelhos, de 1 a 20)

POVOAÇÃO OU SÍTIO	HABITANTES	TRIBO
1-Vila S. Miguel	124	Tarianos
2- Dom Bosco	132	Tarianos
3- Aracú Ponta	33	Tarianos
4-Seringa Ponta	31	Tarianos
5-Uirauaçú	15	Tarianos
6-Itaiaçú	79	Tarianos
7-Miriti	42	Tarianos
8-Umari	96	Tukanos
9-Piranha Ponta	11	Tukanos
10-Mirapirera	6	Tukanos
11-Juquira Ponta	50	Tarianos
12-Ira Ponta	4	Tarianos
13-Ilha Puraquê	23	Tarianos
14-Cuiubi	48	Tukanos e Piratapuias
15-Ji Ponta	8	Dessanos e Tarianos
16-Periquito	49	rianos

POVOAÇÃO OU SÍTIO	HABITANTES	TRIBO
17-Ilha Japu	17	Uananos
18-Arara	74	Uananos
19-Ilha Inambu	40	Uananos
20-Caruru	132	Uananos
21-Matapi	13	Dessanos
22-Ilha Caranguejo	4	Kubeos
23-Jacarê	62	Uananos
24-Jutica	69	Uananos
25-Taína	29	Uananos
26-Taracua	34	Uananos
27-Jauareté Ponta	26	Kubeos
28-Assaí	57	Kubeos
29-Pacu	34	Kubeos
30-Querari	14	Uananos, Dessanos, Kubeos
TOTAL	1356	

B) Habitantes do rio Papuri (no mapa, números vermelhos de 1 a 35):

1-Santa Maria	210	Tarianos
2-Fátima	25	Peonás (: Macus)
3-Japurá	68	Tarianos
4-Aracapá	141	Tarianos
5-Ituim	30	Piratapuias
6-Ucapinima	15	Piratapuias
7-Serrinha Ponta	23	Tukanos
8-Pari Ponta	38	Tukanos
9-Santa Luzia	135	Tukanos
10-S. Pedro	44	Tukanos
11-S. Sebastião	19	Tukanos
12-Abacate	12	Dessanos
13-Santa Cruz Turi	58	Dessanos
14-Esteio	40	Peonás
15-Jacamim	5	Peonás
16-Santo Atanásio	175	Peonás
17-Japiim	17	Piratapuias
18-S. Gabriel	57	Piratapuias
19-Tucunarê Baixo	20	Piratapuias
20-Taracua	58	Piratapuias
21-S. Paulo	68	Piratapuias
22-Pato	79	Tukanos
23-Santa Marta	64	Dessanos
24-S. João Batista	20	Dessanos
25- Saracura	17	Peonás
26-Uirapixuna	70	Tukanos
27-Anchieta	47	Tukanos
28-Pinu-Pinu	16	Peonás
29-Tucunarê Alto	54	Tukanos
30-Jandiá	60	Tukanos
31-Anta	40	Peonás
32-Uaguá	75	Peonás
33-S. Miguel	46	Tukanos e Tuiucas
34-Sta.Cruz Inambu	44	Tuiucas
35-Melo Franco	39	Tukanos
TOTAL	1356	

C) Habitantes do médio rio Uaupés , de Jauareté para baixo:  
(no mapa, números azuis, de 1 a 24)

1- Domingos Sávio	51	Tarianos
2- Ilha do Besouro	26	Tarianos, Tukanos, Jurutis
3-Ilha Cunuri	29	Jurutis, Tarianos, Piratapuias
4-Cunuri Ponta	6	Jurutis
5-Arari Pirá	26	Tarianos
6-Jacitara	16	Piratapuias
7-Ilha Pupunha	5	Dessanos
8-Cangatara	22	Tarianos
9-Uaracu Ponta	103	Piratapuias

POVOAÇÃO OU SÍTIO	HABITANTES	TRIBO
10- Juquira	104	Tukanos
11-Boca de Traíra	11	Peonás
12-Cabari	84	Peonás
13-Jacarê Branco	61	Tukanos e Piratapuias
14-Jacamim	54	Dessanos
15-Paraná Jucá	87	Arapaços e Tukanos
16-Loiro	103	Arapaços
17-S. Luis	23	Tukanos, Arapaços, Tuiucas
18-Jivari	43	Arapaços
19-S. José	36	Arapaços
20-Marabitana	63	Tarianos
21-S. Francisco	55	Piratapuias
22-Nova Esperança	100	Tarianos
23-Pinô-Pinô	27	Tarianos
24-Urubucuara	76	Tarianos
TOTAL	1207	

D) Habitantes do alto rio Içana, da Missão de Assunção do Içana para cima:  
(no mapa, números vermelhos, de 1 a 55)

1- Carará Poço	12
2-Olaria	10
3-Santa Cruz	33
4-Jauanari	19
5-Bogotá	10
6-S. Tomé	7
7-Jaquirana	9
8-Colombiano	4
9-Matapi ilha	7
10-Paiva	11
11-Tucunaré	12
12-Maçarico	16
13-Tapecua	17
14-Mangueira	11
15-Nazaré	98
16-Embaúba	84
17-Castelo Branco	60
18-Belém	56
19-Iraruca	17
20-Taiapu Cauera	46
21-Lodovi	10
22-Mauã	21
23-Tunuí	140
24-S. José	31
25-Jacarê Poço	15
26-Santa Rosa	50
27-Tapira Ponta	34
28-Santa Marta	19
29-Iuvitera	28
30-Arapaço	16
31-Pupunha Rupitã	38
32-Tucumã Rupitã	70
33-Pamari	13
34-Iandu Cachoeira	67
35-Mauã	44
36-Trindade	57
37-Nazaré	18
38-Uaracu Cachoeira	81
39-Siuci	47
40-Tamanduã	9
41-Matapi	49
42-Coraci	60
43-Paná Panã	28
44-Iú lago	40
45-Maracá	21
46-Nazaré	41
47-Barcelos	58

NOTA: Quase todos os habitantes do rio Içana são do Povo e lingua Baniwa, apresentando ao norte os sub-grupos linguísticos Seuci e Kuripako.No baixo Içana (Município de S. Gabriel), Baniwas e caboclos falam a "lingua geral" (Nheengatu).

48-S. Joaquim	96
49-Uarirambé	74
50-Campo Alto	36
51-Matraca	39
52-Santarém	49
53-Uainambi	24
54-S. Tomé	13
55-Camanaus	11

E) Habitantes do baixo rio Içana, da Missão de Assunção até à foz (no mapa, números azuis):

1-Mazzarello	71
2-D. Bosco	46
3-Santa Cruz (Saiuã)	32
4-Juriti	19
5-Taiapu	7
6-Castanho	11
7-Caranaí	8
8-Mituca Ponta	7
9-Macaca Ponta	9
10-Buia Igarapé	13
11-Vila Nova	9
12-Piraiauara	56
13-Livramento	5
14-S. Pedro	11
15-Cabeçudo	46
16-Teiú Ponta	36
17-Mamaçajã	20
18-Tucano	18
19-Ituim	10
20-Camarão	12
21-Iauacanã	76
22-Auxiliadora	61
3-Boa Vista	60

F) Habitantes do rio Aiari, afluente do Içana (no mapa, em números vermelhos):

POVOAÇÃO OU SÍTIO	HABITANTES
1-Santana (Kiari)	32
2-Maguari	22
3-América	44
4-Japu Ponta	7
5-Loiro Poço	24
6-Urumutu lago	27
7-Mirã Pirera	11
8-Camarão	34
9-Cará Igarapé	12
10-Xibaru	20
11-Miriti igarapé	20
12- " "	25
13-S. Joaquim	17
14-Poraqui lago	16
15-Uirá Uaçu	14
16-S. Pedro (Macedônia)	58
17-Santa Rita	17
18-Canadá	114
19-Marabitana	4
20-Piraiauara Poço	6
21-Arari Pirã	23
22-Inambu	24
23-Arara Ponta	5
24-Santarém	29
25-Uapuí	88
26-Surubi	11
27-Uaranã Rumasã	10
28-Ukuki Cachogira	102
29-Jurupari Cachoeira	35
30-Pirã Poço	9

G) Habitantes do rio Cuiari, afluente do alto Içana:

1-Boa Vista	30
2-Pari Cachoeira	16
3-Mato Grosso	16
4-Vista Alegre	40
5-S. Tomé	30
6-Ianã	29

H) Habitantes do rio Cubate, afluente do baixo Içana:

1-Uacarã	6
2-Nazaré	24
3-Inambu	18
4-Santa Luzia	4
5-Belém	7
6-Lago Rumaça	7
7-Liuípe	3
8-Tamanduã	7

TOTAL , no Içana e afluentes: 3.722 *(22 pov.)*

I) Habitantes e povoações do rio Tiquiê, da fronteira colombiana até Fátima:

Habitantes: 1.327 indígenas , na maioria Tukanos, Desanos, Tuiucas e Peonãs, com pequenos contingentes de Barasanas, Karapanas e Miriti-Tapuias.

Povoações: 1-Puniã, 2-Umari Norte, 3-Assaí, 4-S. Pedro, 5-Traíra, 6-Caruru, 7-Boca do Sal, 8-Jaboti, 9-Sta. Rosa, 10-S. Paulo, 11-S. Domingos, 12-Coração de Maria, 13-Mercês, 14- Raiz, 15-Assunção, 16-PARI-CACHOEIRA, 17-Bela Vista, 18-Jandu, 19-S. Sebastião, 20-Santa Marta, 21-Urubu, 22-Tocandira, 23-S. João, 24-Sto. Antônio, 25-Maracajã, 26-Santa Luzia, 27-S. Francisco, 28-Cucura, 29-Nova Fundação, 30-S. José, 31-Floresta, 32-Macuco, 33-Fátima (I), 34-Dutra, 35-S. Joaquim, 36-Tabatinga, 37-Abelha, 38-S. Luís, 39-Barreirinha, 40- Boca da estrada, 41-S. Tomé, 42-Iraití, 43-Taracuã Igarapé, 44- Cunuri, 45-Paraná-Poço, 46-Acarã-Poço.



J) Habitantes e povoações indígenas do baixo Tiquiê e do baixo Uaupês, desde Fátima (no Tiquiê) e Ipanoré (no Uaupês) até à foz do Uaupês:

Habitantes: 1327 indígenas, na maioria Tukanos. Duas aldeias Peonãs.

Povoações: 1-Fátima, 2-Colina, 3-Acará, 4-Vila Nova 5-Taiapu, 6-Sta. Rosa, 7-Japu, 8-aldeia peonã, 10- aldeia Peonã, 11-Matapi, 12-Coró-Coró, 13-Missão TARACUÁ, 14- Ipanoré, 15-Tuiucaquara, 16-Ponta Fria, 17-Piramirim, 18- Suçuaca, 19-Dari-dari, 20-São Paulo, 21-Tauá, 22-Ananás, 23-Matapi, 24-Tatapunha, 25-Paraná do Imbaúba, 26-Macuco, 27-Assaí, 28-S. Tomé, 29- Ilha do Jacaré, 30- Uriri, 31-Bela Vista, 32- Ilha do Macu, 33- São Pedro, 34- Cunuri, 35- Trovão, 36- Vista Linda, 37- Itapinima.

6- Em todas essas povoações (com exceção dos sítios, isto é, os aglomerados de duas ou três casas apenas), se conserva o modo tribal de viver, sob a chefia de um tuxaua. Em muitas delas ergue-se a escolinha, dirigida por um ou dois professores indígenas. Através dela, o povo tem livre acesso à cultura geral.

NOTA:

FONTES DOS DADOS AQUI APRESENTADOS:

Ministério de Minas e Energia - "PROJETO RADAMBRASIL" - Vol. 11

IBGE - Sinopse preliminar do Censo Demográfico - Vol. 1 - 1981

Governo do Estado do Amazonas - "Álbum cartográfico dos Municípios" - 1983

Alcionílio - "A civilização indígena do Uaupês" - 1977

RELATÓRIOS dos missionários itinerantes sobre as aldeias visitadas - 1980 e 1982

CIMI - "Porantim" - Abril de 1982 , p. 4.

7- APELO PELA DEMARCAÇÃO DAS ÁREAS INDÍGENAS DE JAUARETÉ, PARI-CACHEIRA E IÇANA:

Eis aí exposta a verdadeira situação dessa região.

Se fosse criado o Município de Jauareté, não seria justo fazê-lo governar por brancos, alheios às necessidades e anseios do povo da região, totalmente indígena. É desaconselhável também um governo municipal mesmo se exercido por indígenas da região, porque seria fazê-los ingressar de sopetão num sistema de governo e administração baseado na competição individual e partidária, o que facilmente faria desmoronar os valores da vida tribal.

Parece-nos, ao invés, muito mais urgente estabelecer, através de uma demarcação adequada e tempestiva, as áreas indígenas tais como foram assinaladas no mapa publicado pelo próprio Governo (ou maiores que estas, pois diversos territórios indígenas foram inexplicavelmente deixados fora das áreas delimitadas). (+) Preservar-se-ão assim as terras indígenas da invasão de brancos interessados em apoderar-se delas e em utilizar-se dos índios como mão de obra barata, como já vem acontecendo em municípios limítrofes.

Entrementes, através de uma paciente formação, ir-se-iam habilitando os próprios índios, principalmente os tuxauas locais, a assumir, com o tempo, a gestão política regional, de modo a vir a exercer seus direitos e deveres de cidadão, sem com isso perder os valores legítimos de sua cultura.

( + ) Seria mais lógico e justo acrescentar-se às áreas delimitadas, a "Área indígena TARACUÁ", no baixo rio Uaupês. E prolongar a área indígena Içana-Xiê para oeste ao longo do rio Içana até fazer limite com a área indígena Içana-Aiari. Motivo: o baixo Uaupês é todo povoado por Tukanos e o Içana por Baniwas.